

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA

Gestão 2021-2024

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira

Prefeito do Município de Itatiba

Sueli de Moraes Tuon

Secretária Municipal de Educação

Rosangela Helena de Lima

Secretária Adjunta de Educação

Supervisoras de Ensino

Adriana Gori Leardine

Roselene Bardi Fonseca

Silvia Bez Soares de Camargo

Vera Lucia Suzan

Organização

Camila Giovana Flaibam Meneghin

Daiane Mariane Monte

Giancarla Giovanelli de Camargo

2024

Índice

1.	Apresentação	3
2.	Os Campos de Experiências	5
3.	Síntese das Aprendizagens	7
4.	A Síntese no Cotidiano	
	4.1 O Eu o Outro e o Nós	11
	4.2 Corpo, Gestos e Movimento	16
	4.3 Traços, Sons, Cores e Movimentos	24
	4.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	31
	4.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	39
5.	Referências	57

1. Apresentação

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular apresenta, além dos objetivos de aprendizagem de cada um dos campos de experiências, uma síntese das aprendizagens esperadas, ou seja, o que se espera que a criança aprenda e desenvolva ao longo da Educação Infantil.

Essa síntese, de acordo com a BNCC, deve ser “*compreendida como elemento balizador e indicativo*” (Brasil, 2018, p.49). Portanto, é fundamental que esse documento seja um guia para que professores e equipes gestoras acompanhem as aprendizagens no cotidiano escolar, e que possam avaliar se o conteúdo e as práticas desenvolvidas estão de acordo com nosso currículo e se oportunizam à criança o seu desenvolvimento.

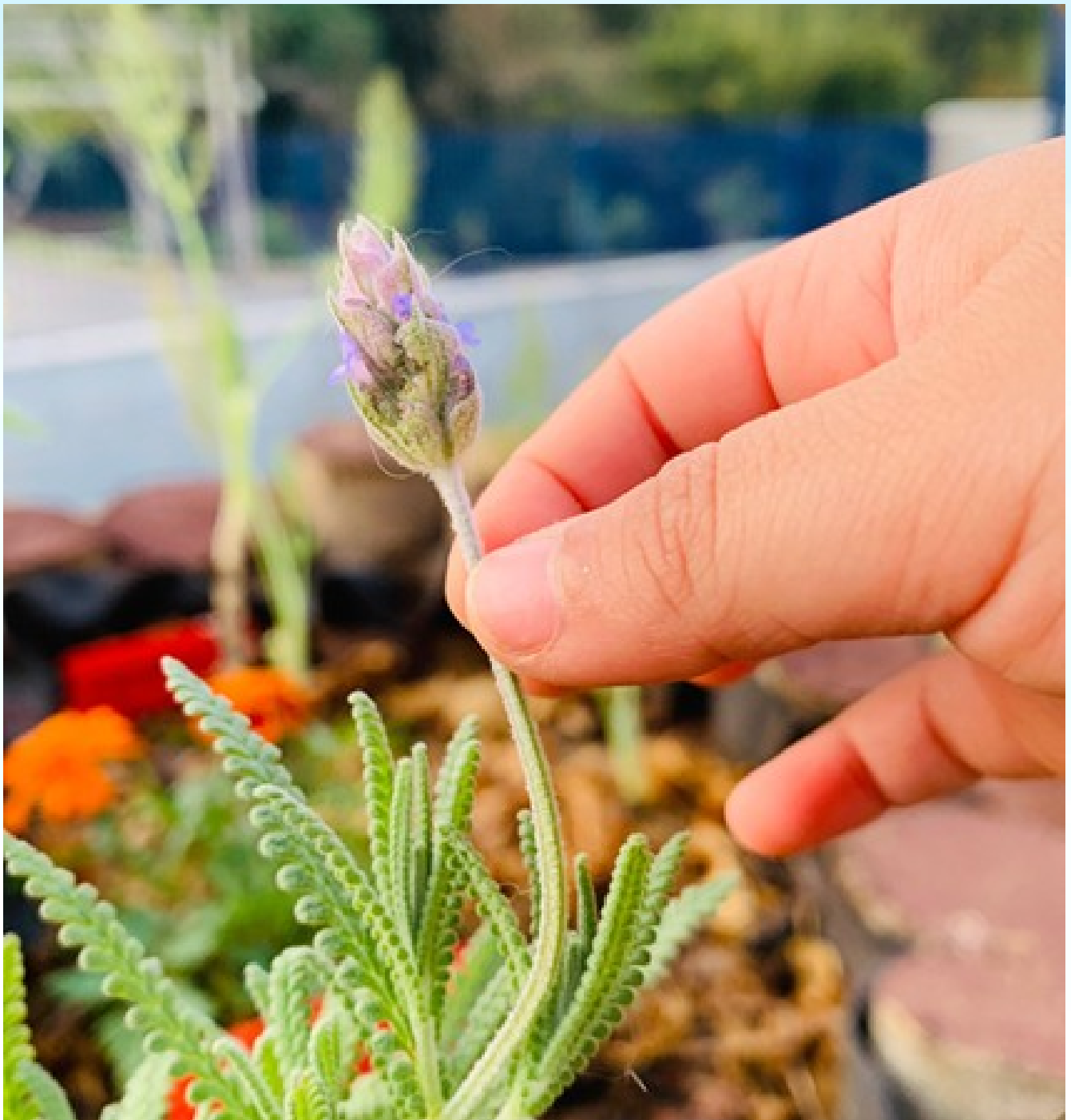
É importante ressaltar que, de acordo com a BNCC a transição para o Ensino Fundamental requer muita atenção, sendo importante garantir a continuidade dos processos. Tal documento ressalta a importância dos portfólios e registros dos professores da Educação Infantil, o qual retrata todo percurso da criança nesta etapa de ensino. Desta forma, a criança deve ser considerada em sua individualidade e o processo de avaliação deve considerar a criança em comparação com ela mesma e não com o outro ou com o grupo. Portanto, a síntese das aprendizagens deve apenas nortear e balizar o trabalho.

A síntese das aprendizagens do Currículo da Educação Infantil do município de Itatiba consideram os objetivos de aprendizagem, alinhados à BNCC e que foram amplamente discutidos com o coletivo das escolas. Sendo assim, temos mais objetivos na síntese se comparado à da BNCC.

Esse documento tem o objetivo de colaborar, dar ideias, direcionar o olhar do professor no momento da avaliação, não apenas nos anos finais da educação infantil, mas durante o processo da criança nesta importante etapa de ensino.

Finalmente, a transição para o Ensino Fundamental deve ser uma continuidade, sendo a prática na Educação Infantil própria à idade e não como uma etapa preparatória para o Fundamental, além disso, os ***direitos de aprendizagem - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se*** devem ser garantidos nas práticas cotidianas.

Secretaria de Educação
Seção Educação Infantil



*Foto Acervo Profa. Jéssica Cardoso
Cemei Suzelei*

2. Os Campos de Experiências

Para avaliar a criança em seu processo de aprendizagem é necessário conhecer as etapas do desenvolvimento infantil, conhecer o currículo com o qual trabalhamos e também entender cada um dos objetivos de aprendizagem para planejar boas práticas que oportunizem o desenvolvimento da criança.

Além disso, é importante compreender a BNCC quando estabelece Campos de Experiências no lugar de disciplinas curriculares. Assim, a Base Nacional Comum Curricular propõe cinco Campos de Experiências para a Educação Infantil, que indicam as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os cinco Campos de Experiências enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos, ou seja, a aprendizagem da criança acontece nas experiências que a mesma vivenciará no cotidiano escolar.

Sobre isso é importante sabermos que nem toda atividade proposta é uma experiência. Experiência parte de experimentação, com participação ativa da criança. O professor precisa realizar um planejamento centrado na criança, e isso significa considerar seus saberes, experiências, interesses, curiosidades, necessidades e principalmente os ritmos de desenvolvimento, em contextos em que se desenvolvam brincadeiras, interações, investigações e explorações.

Ressaltamos que há um documento, elaborado pela rede, onde foram elencadas atividades para cada objetivo do currículo, não apenas para os objetivos da síntese. Esse documento está disponível em:

https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_133_0_1_16112022090951.pdf

Os cinco Campos de Experiências estabelecidos na BNCC são:

1. **O eu, o outro e o nós:** aborda experiências de interação entre os pares e os adultos, a partir das quais as crianças percebem modos de agir, sentir e pensar e também que existem outros modos de vida e pessoas diferentes. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da autonomia e senso de autocuidado, da percepção e do respeito ao outro e suas diferenças.
2. **Corpo, gestos e movimentos:** trabalha experiências em que gestos e movimentos constituem uma linguagem na qual crianças se expressam, se comunicam e aprendem sobre si, sobre o outro e também sobre o universo social e cultural.
3. **Traços, sons, cores e formas:** oportuniza à criança vivenciar de forma criativa experiências com o corpo, a voz, instrumentos sonoros, recursos tecnológicos e materiais artísticos que

alimentem percursos expressivos ligados à música, à dança, ao teatro, às artes plásticas, à literatura e o audiovisual.

4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** destaca experiências de fala e escuta, nas quais as crianças vivenciam a cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas, narrativas). Envolve também a imersão na cultura escrita, oferecendo o contato com livros e gêneros literários para desenvolver o gosto pela leitura e a compreensão da escrita como representatividade gráfica, em diálogo com outras linguagens, ampliando o pensamento (sobre si, sobre o mundo e sobre a língua) e a imaginação.
5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** promove interações, vivências e brincadeiras nas quais a criança observa, manipula objetos, explora seu entorno, levanta hipóteses, brinca, joga e busca respostas às suas curiosidades e indagações. Isso amplia seu conhecimento acerca de seu mundo físico e sociocultural e desenvolve sua sensibilidade.

Este documento apresenta a síntese dos objetivos de cada um dos Campos de Experiências, que foram definidos na elaboração do Currículo Municipal no momento de adequação deste à BNCC, seu objetivo é ser apoio e não um roteiro de ações a serem cumpridas. São sugestões que devem ser articuladas com as propostas pedagógicas das unidades escolares e principalmente com as necessidades e interesses das crianças, sempre considerando a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Esperamos que este documento seja um instrumento efetivo de consulta e apoio no planejamento das práticas pedagógicas durante toda a Educação Infantil, já que os objetivos desta síntese, para serem alcançados, devem ser trabalhados durante todo percurso da criança nesta importante etapa de ensino.

3. Síntese das Aprendizagens



*Foto Acervo das Professoras Célia e Janete
CEMEI Maria Moraes*

Síntese das Aprendizagens

O eu, o outro e o nós
Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Perceber suas conquistas e limitações, adquirindo progressivamente maior autonomia.
Reconhecer a si próprio pelo nome completo.
Corpo, gestos e movimentos
Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas.
Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
Traços, sons, cores e formas
Discriminar os diferentes tipos de sons, ritmos e gêneros e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).
Comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
Escuta, fala, pensamento e imaginação

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas.
Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a quantidade e a ordem das letras.
Reconhecer as letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), estabelecendo relações entre eles.
Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para contar e controlar quantidades.
Contar e controlar quantidades até 30.
Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.
Resolver situações-problemas, levantando hipóteses, analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.
Classificar objetos por algum critério ou atributo.
Construir sequências segundo algum critério lógico.
Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.
Conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras), nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais.
Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais.
Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e

registro desse espaço.

Reconhecer, nomear e comparar algumas características físicas dos animais.

Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

4. A Síntese no Cotidiano

4.1 O eu, o outro e o nós



Foto Acervo Profa. Claudete Pereira
CEMEI Suzelei

O eu, o outro e o nós:

Este Campo de Experiências tem objetivos que levam a criança a adquirir e ampliar o conhecimento de si mesmo e de construção de relações, por meio de interações positivas entre pares, apoiadas em vínculos estáveis com os professores, isso favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo e respeito e valor pelas diferentes tradições culturais. É na escola que as crianças vivem suas primeiras experiências sociais, desenvolvem autonomia e senso de autocuidado, por isso, este Campo se desenvolve cotidianamente e precisa do planejamento e observação atenta do professor para que nada passe despercebido.

A síntese deste Campo:

O eu, o outro e o nós
Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Perceber suas conquistas e limitações, adquirindo progressivamente maior autonomia.
Reconhecer a si próprio pelo nome completo.

Sobre esses objetivos, é preciso ter claro que eles se desenvolverão nos diferentes momentos do cotidiano escolar, e o que contribuirá para tal desenvolvimento serão as boas intervenções do professor.

Importante também ressaltar que o desenvolvimento da autonomia, percepção e expressão de sentimentos e emoções, o respeito com o outro contribuirão para que as crianças convivam melhor em grupo e desta forma teremos no futuro uma sociedade melhor.

Especificidades dos objetivos deste Campo:

Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Para esses é importante:

- Que o professor tenha uma escuta atenta e sem julgamentos, que ajude a criança a entender e expressar seus sentimentos.
- O uso de uma linguagem descritiva no lugar de uma linguagem valorativa - sobre isso é possível saber mais em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/4655>
- Estabelecer regras de convivência significativas e que sejam criadas no momento que se façam necessárias e não de forma arbitrária e burocrática, como uma lista já no início do ano. O ideal é a elaboração no decorrer do ano letivo, no momento que seja necessária.
- Criar **Regras Positivas**, que levem o aluno a executar o que é necessário e solicitado, exemplos:
 - andar no corredor de forma segura;
 - respeitar o colega e seu corpo;
 - falar baixo.
- Realizar “Avaliação do Dia” e “Assembleias” de forma regular, para ouvir as crianças e negociar regras e estabelecer ações. Sobre esses momentos há um material que pode ser consultado:
https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_133_1_1_08082023100104.pdf



Foto Acervo CEMEI Curió

- Observar e registrar atentamente as dificuldades e avanços das crianças, para isso é importante que o professor tenha um instrumento de registro e para isso, uma pauta de observação pode ser organizada.

Perceber suas conquistas e limitações, adquirindo progressivamente maior autonomia.

Para que a criança conquiste a autonomia é preciso que no cotidiano escolar exercite-a em diferentes momentos:

- Uso de fichas ou colares para ir ao banheiro, sem a necessidade de solicitar ao professor.
- Self-service na merenda, para que a criança se sirva de forma autônoma e consciente da quantidade que vai pegar.
- Acesso livre aos materiais e brinquedos que vai usar nos momentos da realização das atividades.
- Colaboração na organização da sala, materiais e brinquedos.
- Realizar cuidados pessoais diários em ações como lavar as mãos, escovar os dentes, calçar sapatos, tirar ou vestir o agasalho.
- Escolha de companheiros para brincar (atividade independente, no parque, no faz de conta, etc).
- Participar de decisões sobre momentos e eventos da escola, isso pode acontecer por meio de assembleias e rodas de conversas.
- Dar opiniões nas Assembleias e Avaliação do Dia.



Foto Acervo CEMEI Pixarro

Reconhecer a si próprio pelo nome completo.

É importante que a criança reconheça-se pelo nome e gradativamente pelo nome completo. Não é incomum algumas crianças chegarem na Pré-Escola sem saber o seu nome, há relatos de crianças de 5 anos que chegaram à escola e nos primeiros dias, ao serem questionadas sobre seu nome, responderem um apelido ou dizerem se chamar “nenê”. Portanto, na escola é preciso que:

- O nome seja trabalhado cotidianamente, principalmente durante a chamada.

- A criança seja incentivada a falar seu nome e chamar os colegas pelo nome.
- A criança reconheça todos da escola pelo nome, de forma a perceber a importância de chamar todos pelo nome: colegas, professores, equipe gestora e funcionários.
- Criar estratégias para trabalhar o nome completo das crianças, seja de forma lúdica em brincadeiras ou de forma individualizada, um exemplo é o ajudante do dia ser chamado pelo nome completo - desta forma não fica cansativo e alternadamente as crianças são chamadas pelo nome completo.

Concluimos esse campo ressaltando que a intencionalidade e as boas intervenções do professor são fundamentais para o desenvolvimento dos objetivos pelas crianças.

4.2 Corpo, gestos e movimentos



Foto Acervo das Professoras Silvia e Vera
CEMEI Rosa Masetti

Corpo, gestos e movimentos:

Neste campo são valorizadas experiências, na multiplicidade de situações cotidianas, no qual as crianças se expressam e se comunicam por meio de gestos, posturas e movimentos, de jogos e brincadeiras, exploram o espaço com o próprio corpo, com diferentes movimentos, representam o mundo através do faz-de-conta, interagindo com narrativas literárias ou teatrais. Descubrem a dança, ampliando suas possibilidades corporais e vivenciando expressões de sua e de outras culturas. Assim, se comunicam e aprendem sobre si e sobre o universo social e cultural.

Com vistas a enriquecer as reflexões, indicamos o vídeo “Corpo e movimento na educação infantil”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TC3RpoTFb1w&t=1s>

A síntese deste Campo:

Corpo, gestos e movimentos
Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas.
Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.

A síntese deste Campo traz objetivos bem específicos e que demandam vivências diárias que são desenvolvidas em atividades habituais da Educação Infantil e ao mesmo tempo em propostas que devem ser intencionalmente planejadas. As habilidades psicomotoras finas serão desenvolvidas em atividades habituais de modelagem, brincadeiras, desenho, escrita, entre outras, já o reconhecimento de partes internas e externas do corpo deverá ser vivenciado em atividades intencionalmente planejadas.

Especificidades dos objetivos deste Campo:

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de

sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.

Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo

Esses objetivos, para serem atingidos, precisam ser vivenciados na escola, mas não apenas isso, a criança precisa pensar e falar sobre. Diariamente as crianças devem vivenciar situações de higiene pessoal e de cuidado com o ambiente, mas elas precisam refletir sobre, para realmente compreender a importância de tais cuidados.

Vivências diárias que contribuirão para atingirem os objetivos da síntese deste Campo:

- Self-service no momento da alimentação.
- Autonomia nos momentos de higiene das mãos e escovação dos dentes.
- Cuidado com o cabelo, pentear-se (principalmente as crianças que ficam em período integral).
- Observar-se no espelho durante os cuidados.
- Valorizar todos os biotipos: altos, baixos, cabelos lisos, cabelos crespos.
- Incentivar a trocarem de roupa sozinhos, tirarem e vestirem calçados.
- Cuidar da sala de aula bem como do ambiente escolar.
- Conversar sobre a importância dos cuidados com o corpo e com o ambiente escolar, de maneira a entender a importância para si e para a coletividade.

Esses momentos não podem se tornar rotineiros e serem realizados sempre da mesma forma, o professor precisa pensar em bons questionamentos:

- Que cuidados devemos ter durante o self-service? - evitar falar enquanto se serve, pegar a comida com o uso dos utensílios, não tossir sobre a comida.
- Que cuidados devemos ter com a comida, de forma que não falte para ninguém? - pegar somente o que vai comer, pegar um pouco de tudo e não apenas uma grande quantidade do que gosta.
- Por que temos que escovar os dentes?
- Quanto de creme dental devemos colocar na escova?
- O que o creme dental faz com os dentes?
- Pode engolir creme dental?
- O que acontece se não escovarmos os dentes?
- Vocês se sentem melhor com o cabelo arrumado, penteado? Por quê?
- Como nós podemos deixar nossa sala arrumada, mais organizada?

- E a nossa escola? Como podemos deixá-la mais bonita e organizada?

Enfim, é preciso conversar, falar sobre esses assuntos, de forma a levar a criança a pensar sobre eles, e não apenas executar de forma mecânica, sem saber o porquê.



Foto Acervo CEMEI Pixarro

Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

O corpo da criança deve ser reconhecido como um partícipe privilegiado das práticas pedagógicas nas situações cotidianas, superando a ideia de corpo “contido” com foco disciplinador.

Esse objetivo será desenvolvido em brincadeiras, jogos, dramatizações, danças, faz de conta e atividades diversas, tais como:

- Jogos em que é preciso usar o corpo com controle, destreza e agilidade: Pipoca, Queimada, Boliche, Ovo Choco, Dança das cadeiras, Futebol, Cabo de guerra, Peteca, Corrida do saco, com ovo na colher, com obstáculos, jogos que envolvam a orientação corporal por comandos (dentro/ fora/ em frente/ atrás), Caça ao tesouro.



*Foto Acervo da Professora Graciene da Silva Nascimento
CEMEI Pintassilgo*

- Brincadeiras e atividades em que é preciso usar o corpo com intencionalidade: pular corda, barra-manteiga, cabra-cega, amarelinha, estátua, esconde-esconde, pega-pega, bola ao alvo, siga o mestre, circuito com obstáculos. Possibilidade de explorar variados movimentos como correr, saltar, arremessar, empilhar, encaixar, carregar, escalar, subir, escorregar, andar imitando animais, robôs, na ponta dos pés, de costas, de lado. Atividades com diversidade de materiais: bambolê, bolas, cones, túnel, pneus, cordas.



Foto Acervo CEMEI Professora Maria Stella Longo Leme de Calaes

- Atividades de dança que envolvam diferentes gêneros e ritmos, possibilitando explorar o espaço, imitar criar, recriar e coordenar os movimentos, utilizar materiais diferentes (fitas de tecido, crepom, instrumentos - pode-se explorar movimentos rápidos, lentos, leves, intensos) a partir de músicas, sons.
- Dramatização de histórias conhecidas, no qual as crianças utilizam movimentos e expressões corporais para caracterizar os personagens. Pode-se utilizar fantoches, figurinos, bonecos, figuras de personagens, entre outros.

Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.

Envolvendo músculos menores e, essencialmente, a coordenação dos olhos e da mão, as habilidades motoras finas são parte de um dos grupos de coordenação motora que precisam ser desenvolvidos. É por meio da coordenação motora fina que a pessoa consegue realizar atividades como desenhar, manusear uma tesoura, ou também abotoar uma camisa.

O desenvolvimento das habilidades motoras finas é essencial na infância, e a criança deve receber estímulos para tal. Esses estímulos **não** passam por exercícios motores de coordenação motora, tais como cobrir um pontilhado ou seguir um zig-zag; é necessário que a criança realize propostas diversas, tais como:

- pintar usando diferentes pinceis e objetos;
- recortar livremente e com tesoura;
- desenhar usando giz, lápis, carvão, entre outros;
- escrever;
- colar livremente lantejoulas, grãos, botões, contas, papéis, linhas para criar produções artísticas;
- alinhar para criar produções em juta e talagarça;
- manuseio geral de objetos, principalmente envolvendo movimentos de pinça;
- comer utilizando talheres;
- arrumar seus objetos pessoais;
- brincar com blocos, peças de encaixe;
- amarrar os sapatos;
- fechar os botões e zíperes;
- brincar com argila e massinha;
- montar quebra-cabeças;
- brincar com água e esponja;
- jardinagem e separação de grãos.



*Foto Acervo da Profa. Izabel Cristina de Oliveira Silva
CEMEI Sebastiana*

Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas.

Os gestos, posturas e movimentos constituem uma linguagem com a qual crianças se expressam, se comunicam e aprendem sobre si e sobre o universo social e cultural. São nas situações de brincadeiras, nas quais as crianças exploram o espaço com o corpo, exploram diferentes formas de movimentos para se expressar e ainda percebem o corpo como forma de expressão. É agindo e explorando com o corpo que a criança o percebe, bem como suas partes internas e externas.

Durante uma brincadeira é importante chamar atenção da criança para o batimento cardíaco, o suor, o rubor da face e a sensação de calor.

No cotidiano, conversar sobre as sensações de frio, calor, fome, sede - de onde vem essas sensações? É preciso ter intenção, o professor deve proporcionar essas conversas para que a criança vá percebendo as partes internas de seu corpo.

Já quanto às partes externas, é possível desenvolver uma grande variedade de propostas que levem a criança a reconhecer e nomear as partes de seu corpo, tais como:

- Brincadeiras em frente ao espelho.
- Músicas que nomeiam as partes do corpo.
- Brincadeiras que nomeiam as partes do corpo.
- Atividades que abordam as partes do corpo: desenhos, quebra-cabeças, entre outras.



Foto Acervo CEMEI Pixarro

Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.

Este objetivo pode ser desenvolvido no cotidiano escolar, bem como em atividades planejadas.

É possível, no cotidiano, chamar atenção das crianças para os cheiros, gostos, sons, imagens e texturas. Falar sobre os cheiros da merenda, da terra em um dia que se inicia uma chuva; bem como da textura dos papéis, das tintas, da areia, dos alimentos; ou ainda para os sons dos automóveis, das crianças de outras salas, de pássaros... É preciso ter intencionalidade e provocar nas crianças a percepção destas sensações.

Concomitantemente às atividades do cotidiano, é possível planejar atividades específicas:

- Preparar com as crianças diversas receitas culinárias, sentir o odor e textura dos ingredientes, o aroma e sabor, a receita pronta.
- Experimentar alguns alimentos, como: sal, açúcar, limão, mel e outros. Dizer o que é, e o que mais lhe agrada.
- Explorar diferentes “cheiros”. Preparar saquinhos com chás, café, algodão com essência, entre outros. Apresentar para a turma, possibilitando que explorem. Propor que tentem adivinhar o cheiro de cada um e questionar o cheiro que mais gostaram.
- Adivinhar por meio do tato o que há na caixa tátil ou saco surpresa (diversificar texturas, temperaturas, formas, tamanhos).
- Coletar diferentes materiais (folhas, galhos, sementes, flores...) e sentir os cheiros, as texturas, observar as diferenças - inclusive observando no microscópio.
- Brincadeiras e jogos de adivinhação de sons (sons variados como folha de papel, chocalho, zíper, apito, natureza, animais, meios de transporte, etc), jogo da memória auditivo, dispondo grãos/objetos em potinhos opacos para descobrir, pelo som, o par correspondente. Possibilitar que a criança escute e perceba as diferenças entre os sons.



Foto Acervo da Profa. Milena Clara Ferreira

EMEB Maria Nair

Finalizamos esse campo destacando que a exploração e atuação da criança são fundamentais para o desenvolvimento dos objetivos.

4.3 Traços, sons, cores e formas



*Foto Acervo da Profa Edilene Gasparini Buzetto
CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone*

Traços, sons, cores e formas:

Neste Campo são propostas oportunidades voltadas para conhecer e apreciar as diferentes manifestações artísticas e culturais como o teatro, a dança, a música, as artes visuais, entre outras formas artísticas. Além disso, incentivo para que as crianças tenham oportunidade de criar sua própria arte, ampliando sua vivência estética, desenvolvendo sua criatividade, produzindo cultura. Aumentar o nível de sensibilidade, oferecendo oportunidade para a criança expressar-se com criatividade, mas também ser fruidor de experiências.

A síntese deste Campo:

Traços, sons, cores e formas
Discriminar os diferentes tipos de sons, ritmos e gêneros e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).
Comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

A síntese deste Campo traz objetivos que levam a criança a vivenciar, expressar, perceber e conhecer diferentes elementos da dança, do som e das artes.

Destacamos principalmente o objetivo “Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e criando produções bidimensionais e tridimensionais” - Fica claro que a criança deve ser protagonista - ela vai expressar-se e vai criar, ou seja, ela não deve reproduzir, copiar ou apenas colorir desenhos estereotipados - essas ações passivas não remetem ao objetivo destacado e nem aos demais deste campo.

Especificidades dos objetivos deste Campo:

Discriminar os diferentes tipos de sons, ritmos e gêneros e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.

Para a criança conseguir discriminar diferentes tipos de sons, ritmos e gêneros é preciso que tenha contato, desde muito cedo, com diferentes tipos de sons e músicas. Portanto, é preciso apresentar uma variedade grande de músicas, com variados instrumentos, para isso, é preciso planejamento e intencionalidade do professor. Certamente apresentar apenas músicas infantis não levará a criança a alcançar esse objetivo. Desta forma, é necessário:

- Apresentar diferentes gêneros musicais para as crianças e envolvê-las nessa atividade, proporcionando movimentos e danças livres. É interessante que a criança perceba que dançar um rock é diferente de dançar uma música da MPB.
- Dançar diferentes ritmos e gêneros musicais, utilizando lenços, fitas e outros recursos.
- Interagir com a música através de instrumentos da bandinha, bem como instrumentos não-convencionais, confeccionados com materiais de largo alcance.
- Apresentar sons às crianças - conhecidos e desconhecidos, do seu cotidiano ou não: pássaros, trem, navio, ônibus, carro, moto, telefone, chuva, vento, trovão, cachoeira, panela de pressão, liquidificador, entre outros.
- Promover situações que as crianças possam cantar: parlendas, brincadeiras cantadas, jogos musicais, canções, utilizando ou não instrumentos musicais ou objetos sonoros.

Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Se faz necessário refletir sobre as artes visuais como um conjunto de manifestações artísticas, que contemplam a pintura, a escultura, o desenho, a gravura, a cerâmica, a fotografia, o cinema, a arquitetura, entre outras.

Neste trabalho são utilizados materiais variados, ou seja, vão além dos materiais convencionais que estão presentes no dia-a-dia da educação infantil, como lápis de cor e canetinha. A ideia é que se ampliem as possibilidades de conhecimento, exploração e investigação. Algumas oportunidades de exploração são com carvão, argila, gizes com diferentes texturas (lousa, pastel, cera), tintas aquarela, naturais, massas plásticas, entre outras possibilidades, além dos instrumentos que podem ampliar as investigações (pincéis, esponjas, gravetos, canetas, escovas). Ressalta-se que o repertório do material amplia a possibilidade de expressão da criança.

Outra ênfase é que as produções sejam realizadas a partir da criação da própria criança, ampliando suas possibilidades criativas e expressivas para além do uso de folhas A4, incluindo obras tridimensionais, que apresentem formatos e perspectivas diferentes, como esculturas, modelagens e instalações.

São possíveis apresentar propostas diversificadas, privilegiando:

- Oportunizar a apreciação e ampliação de conhecimento sobre as artes visuais, contemplando as diferentes manifestações artísticas, como desenho, escultura, pintura, fotografia, colagem, entre outras.
- Apresentar materiais diversificados de forma a ampliar as possibilidades de exploração das crianças, com uso de recursos variados. É interessante ressaltar durante as experimentações das crianças quais as sensações observadas, como por exemplo: desenhar com carvão é igual a desenhar com o lápis de cor? A tinta natural tem a mesma consistência que a tinta guache? Neste aspecto também é possível que as crianças confeccionem suas próprias tintas, com elementos da natureza.
- Propor a criação de obras tridimensionais a partir de apreciações de esculturas, modelagens, instalações, construções com elementos e objetos.
- Organizar o espaço e ofertar materiais visando o processo criativo, usando critérios de cor, tamanho, entre outros, no qual as crianças possam ter acesso para pegar, limpar, se necessário, e guardar após o uso.
- Possibilitar a modelagem e construção com argila, areia, massas plásticas, papelão e outros materiais.
- Desenhar e pintar com vários riscantes - lápis, caneta hidrográfica, giz, palito, graveto, pincel, rolinho, esponja, escova, etc.
- Desenhar e pintar em diferentes planos - horizontal e vertical, suportes e superfícies - azulejo, chão, papel, papelão, tecido, parede, metal, acrílico, madeira, entre outros.
- Pesquisar, experimentar e construir com materiais de largo alcance esculturas e instalações lúdicas. Exemplos de materiais: carretéis, tecidos, cilindros, bobinas plásticas, caixas de papelão, entre outros que apresentem potencial de se transformar pela mão da criança. Para saber mais: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/11/avisala-17.pdf>



*Foto Acervo da Profa Silvana Castro
CEMEI Maria Stela*

Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

A proposta neste objetivo é que a criança possa utilizar seu corpo, se expressando através de gestos, palavras, imitações de maneira a se relacionar com seus pares, utilizando-se de brincadeiras e jogos nessa relação.

A partir do teatro, por exemplo, as crianças ampliam suas possibilidades de imitar, de criar, de dramatizar, de expressar-se corporalmente, relacionando-se também com a arte.

As propostas para esse desenvolvimento são:

- Propor brincadeiras onde as crianças possam assumir diferentes papéis, como no faz de conta, na dramatização de uma história.
- Participar de brincadeiras que envolvem a expressão corporal, como Mímica, Seu mestre mandou, Vamos passear na floresta, entre outras.
- Envolver-se em brincadeiras orais e cantadas, que possibilitem a expressão e comunicação.



Foto Acervo do CEMEI Beija-Flor

Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).

Assim como é preciso ampliar os gêneros musicais, a partir do contato desde cedo, para conhecer as qualidades do som, é necessário um trabalho em continuidade, ou seja, que as propostas realizadas possam ser revisitadas com regularidade para serem apropriadas pela criança e que essa exploração faça parte do cotidiano. Ao ouvir música a criança precisa perceber a intensidade dos sons, o ritmo das melodias que ecoam no seu corpo e estimulam a produzir novos sons e ritmos. Dessa forma, a proposta é que se olhe para o som de maneira oportuna.

Possibilidades para desenvolver este objetivo:

- Propor, ao cantar músicas, que as vozes sejam alternadas, cantando ora fino, ora grosso, baixo/alto.
- Ouvir sons diversos que chamem a atenção para a duração do som, se é curto, longo.
- Propor a apresentação e exploração de instrumentos musicais como violão, guitarra, triângulo musical, entre outros, como forma de perceber os sons produzidos por cada um.
- Apresentar de forma sistemática o repertório musical, objetos e instrumentos sonoros que favorecem a exploração das características do som.
- Fazer uso dos sons para criar produções a partir daquilo que ouvem, um som curto, comprido, grosso, fino.

Comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

É importante que a criança tenha oportunidade de apreciar apresentações artísticas e, além da apreciação, possa estabelecer diálogos sobre elas, colocando suas impressões, sentimentos, considerações, favorecendo a interação, troca de pontos de vistas, olhares, ampliando as interpretações sobre situações vividas.

Para isso, algumas situações podem ser planejadas:

- Propor rodas de conversa após a apreciação de teatro ou dança.
- Instigar a fala das crianças sobre o que vivenciaram, como por exemplo: O que vocês sentiram ao ver o que aconteceu com a personagem? Vocês concordam com a atitude tomada pelo personagem na situação?
- Trocar ideias sobre possíveis desfechos diferentes dos observados.
- Planejar que este intercâmbio de ideias possibilitem dar a voz a todas as crianças, colocando suas impressões pessoais, podendo ampliá-las a partir dessa troca coletiva e desenvolver seu senso estético e crítico.
- É importante ressaltar que cada um se apropria de maneira diferente das provocações despertadas pelas manifestações.



Foto Acervo do CEMEI Patativa

4.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação



*Foto Acervo da professora Jusiara Bernardes Fumache
Acervo CEMEI Curió*

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

Neste Campo são destacadas as experiências com a linguagem verbal no diálogo com outras linguagens (gestuais, corporais, musicais, plásticas, por danças, desenhos, pela língua de sinais, escrita convencional ou não convencional, braille e outras manifestações expressivas), o pensamento e a imaginação.

Evidencia-se a relação entre o falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento, em transversalidade com todos os Campos de Experiências.

Numa perspectiva abrangente, as práticas neste campo corroboram para a potencialização da participação ativa da criança na cultura oral e na imersão na cultura escrita, num processo de interseção, baseando-se no conhecimento que possui e nos interesses revelados no cotidiano, através da observação atenta do professor.

É importante ressaltar que as práticas com a linguagem oral e escrita não se resumem a um trabalho mecânico, desprovido de sentido, pois a apropriação pela criança se faz a partir de atividades intencionais prazerosas e situações cotidianas em que possa se comunicar, narrar histórias, participar das rodas de conversas, expressar suas ideias e opiniões, ter contato com gêneros escritos, ouvindo leituras e ditando textos de gêneros variados (tendo o professor como escriba), manusear livros, revistas, entre outros.

A síntese deste Campo:

Escuta, fala, pensamento e imaginação
Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas.
Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a quantidade e a ordem das letras.
Reconhecer as letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.

A síntese deste Campo traz objetivos que ampliam as possibilidades de fala da criança, seu vocabulário, assim como despertem o interesse pela leitura, o manuseio de portadores textuais e ampliação do conhecimento sobre os gêneros, passando a perceber a escrita e sua função social, partindo de propostas que utilizam o próprio nome e que prossigam nas aprendizagens. Ressaltamos para isso, os momentos planejados e com intencionalidade para que as propostas ocorram de maneira adequada e estimulante.

Especificidades dos objetivos deste Campo:

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

A proposta nestes dois objetivos evidenciam os atos de falar e ouvir em situações cotidianas e que também são realizados de maneira propositiva, nos momentos do dia planejados para o intercâmbio de ideias. Neste aspecto, destacamos a roda de conversa como momento privilegiado, assim como a avaliação do dia e as assembleias, que também possibilitam a expressão de ideias e pontos de vistas, onde os sujeitos podem narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com parceiros. Além disso, destaca-se também os momentos de brincadeiras onde as crianças interagem, se relacionam e se comunicam, expressando também seus sentimentos, vontades e desejos.

À medida que as crianças têm oportunidade de narrar e conversar, elas desenvolvem narrativas trazendo maiores detalhes e elementos que os constituem, como a temporalidade, quando os fatos ocorreram e a causalidade, na sequência de acontecimentos. Algumas propostas podem ser trabalhadas nesse sentido:

- Momentos de roda de conversa variados:
 - **como espaço para conversas informais:** nela ocorre o relato das crianças e do professor sobre situações diferentes ou novidades que vivenciaram;
 - **como espaço para apresentação de informações e instruções:** momento do professor informar sobre algum fato ou decisão a respeito do funcionamento da escola, por exemplo, ou de apresentação de instruções de jogos e suas regras;
 - **como espaço de discussão de regras sociais e resolução de conflitos interpessoais:** cumpre uma função social importante na regulação das relações interpessoais na sala de aula. A roda se estabelece como espaço para o diálogo, para

estabelecimento de regras ou dos “combinados” para o convívio entre os próprios alunos, entre eles e o professor e entre toda a comunidade escolar.

- **como espaço para organização das atividades do dia:** são apresentadas as atividades do dia conforme uma organização temporal que permite à criança organizar e situar suas ações no tempo da escola;
- **como espaço para construção, ampliação e reconstrução de conhecimentos:** nessa abordagem, a roda tem função básica de promover o desenvolvimento de ideias e conceitos relacionados às áreas de conhecimento;
- **como espaço para investigação:** tem finalidade de promover o levantamento de hipóteses, a elaboração de conjecturas, o desenvolvimento da imaginação e da observação, a organização de ações para estudo de algum tema, habilidades fundamentais em um processo de investigação.

Fonte: A Matemática no dia a dia da Educação Infantil, rodas, cantos, brincadeiras e histórias, Eliane Reame, 2013.

- Momentos de brincadeiras que promovam o intercâmbio de ideias, como o faz de conta, parque, atividade independente, entre outras.



Foto Acervo CEMEI Periquito

- Propostas de trabalho em agrupamentos, no desenvolvimento de propostas de projetos, produções artísticas, com possibilidade de trocas entre os pares.
- Oportunidade de falarem e serem ouvidos em momentos de conflitos, falar seu ponto de vista e ouvir o do outro, debater um assunto polêmico do cotidiano escolar - por exemplo, o uso e organização dos brinquedos do parque.
- Participar de momentos de Avaliação do Dia e Assembleias.

A comunicação realizada pelas crianças é progressivamente ampliada e aprimorada.



*Foto Acervo CEMEI Lázara Moreira da Silva Bertoni
Plano das Crianças*

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

As crianças se comunicam através da fala, gestos e corpo e a escuta do adulto é a base da formação do pensamento e da imaginação, para olhar o mundo com curiosidade, assim como a criança se apoia no adulto como modelo para desenvolver sua imaginação, ampliar seu repertório de histórias para criar suas narrativas. Dessa forma, pode-se pensar em situações para:

- Propor momentos de contação de histórias, relatos, em que as crianças possam ouvir e compreender o que está sendo contado.
- Possibilitar momentos em que as crianças possam recontar as histórias ouvidas, colocando seus pontos de vistas, compreensões e interpretações.
- Elaborar práticas que incentivem a produção de narrativas pelas crianças, criando seus próprios enredos, imaginando, ressignificando e produzindo novas histórias.
- Planejar diariamente propostas que incentivem a ampliação do repertório cultural, a partir das histórias infantis e gêneros textuais, como poemas, contos, fábulas, parlendas, entre outras.



*Foto Acervo CEMEI Lázara Moreira da Silva Bertoni
Plano das Crianças*

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Compreende-se a função social da escrita também nos portadores textuais, a partir da apresentação do professor às crianças dos diferentes gêneros, visto que eles propiciam aprendizagens, como diferenciação entre escrita e ilustração, o sentido e direção da escrita e a manipulação correta dos livros. As propostas neste objetivo envolvem:

- Proporcionar situações prazerosas de contato com diferentes gêneros textuais, na leitura diária pelo professor (conto, poema, notícia, bilhete, carta, entre outros).



*Foto Acervo CEMEI Joaquim Pires de Toledo
Plano das Crianças*

- Oportunizar o manuseio de livros, revistas e outros portadores textuais, onde a criança possa fazer a exploração e leitura, mesmo sem saber ler convencionalmente.
- Explorar portadores textuais diversos, nas atividades dirigidas e em momentos livres (poesias, histórias, receitas culinárias, bulas, dicionário, embalagens, músicas, gibis, revistas, bilhetes, livros didáticos, jornais e outros cartazes).
- Construir hábitos de leitura no ambiente familiar, com possibilidade de empréstimo de portadores para serem lidos em casa pela família.



Foto Acervo CEMEI Elisabeth Abraão

Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas.

Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a quantidade e a ordem das letras.

O nome próprio deve ser explorado de forma verbal e também escrita, visto que é essencial que a criança perceba que seu nome é uma marca de sua identidade. A leitura e escrita do próprio nome deve ser explorada nas diversas situações do cotidiano, passando a identificá-lo, conhecê-lo, perceber a ordem das letras e, mais à frente, relacioná-los com a escrita de outras palavras. Assim, são propostas atividades que possibilite a criança fazer suas tentativas de leitura e escrita em diversas situações:

- Incentivar a criança a falar seu nome e chamar os colegas pelo nome.
- Promover momentos diários de chamada, utilizando-se de diferentes estratégias para desenvolvê-la, explorando as letras iniciais e as que compõem os nomes das crianças, fazendo associações com nomes dos colegas.
- Utilizar as fichas dos nomes das crianças em diferentes situações, além da chamada, como no uso para as trocas dos cantinhos, na elaboração de tabelas para marcação de pontos, em cartazes, entre outros.
- Proporcionar a escrita do próprio nome pelas crianças em suas produções, mesmo que ainda não saibam fazê-lo sozinhas, é importante orientá-los a utilizar a ficha, cartão ou filipeta de nomes, para fazer suas tentativas.
- Possibilitar que as crianças utilizem seus nomes: na identificação de suas produções e trabalhos; na marcação de pontos em brincadeiras e jogos; atividades que utilizam fotos para identificar e grafar os nomes dos colegas; escritas de cartazes diversas; propostas de exploração com letras móveis;
- Utilizar os nomes das crianças em atividades como: forca, bingo de nomes, escrita a partir de fotos dos colegas, entre outras.

Reconhecer as letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.

A partir da exploração do nome próprio e dos colegas e o reconhecimento das letras que o compõem é possível ampliar o repertório de letras do alfabeto pelas crianças. Essa ampliação possibilita que outras associações possam ser realizadas em outras

palavras, sendo essencial para o avanço das hipóteses de escrita. Algumas ações importantes para desenvolver essa síntese são:

- Explorar as letras do alfabeto a partir de propostas que mobilizem o aprendizado, como bingo de letras do alfabeto, chamada a partir da letra inicial ou final dos nomes.



Foto Acervo CEMEI Pixarro

- Criar e explorar com as crianças diferentes tipos de alfabetários: animais, personagens, frutas, entre outros.
- Utilizar as letras em situações de sorteios e situações de escolhas.
- Utilizar as letras em brincadeiras diversas, tais como: saco surpresa, pescaria de letras, entre outras que podem ser consultadas em:

https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_133_0_1_16112022090951.pdf

4.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Foto Acervo CEMEI Professora Maria Stella Longo Leme de Calaes
Plano das Crianças

3.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

Neste campo, são valorizadas as experiências das crianças na relação com o espaço, tempo, medidas, grandezas, quantidades e a noção de números, também as relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outra cultura. Por fim, a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

A síntese deste Campo:

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), estabelecendo relações entre eles.
Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para contar e controlar quantidades.
Contar e controlar quantidades até 30.
Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.
Resolver situações-problemas, levantando hipóteses, analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.
Classificar objetos por algum critério ou atributo.
Construir sequências segundo algum critério lógico.
Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.
Conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras), nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais.
Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais.
Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço.

Reconhecer, nomear e comparar algumas características físicas dos animais.

Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

A síntese deste Campo traz objetivos que focam nas experiências em relação a:

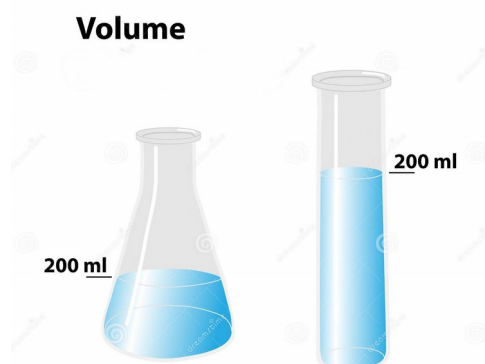
- Espaço, permitindo a construção de noções espaciais em relação ao esquema corporal e da orientação e percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.
- Tempo, favorecendo a construção das diversas noções de tempo (ontem/hoje, dia/noite, inverno/verão, antigamente/hoje em dia).
- Medidas, grandezas, quantidades e a noção de números, favorecendo que, por meio de situações-problemas, em contextos lúdicos significativos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos matemáticos.
- Relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outra cultura.
- Noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Especificidades dos objetivos deste Campo:

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), estabelecendo relações entre eles.

Neste objetivo são propostas possibilidades de exploração de objetos com vistas a perceber suas propriedades e fazer relações, conforme suas percepções. Dessa forma, algumas possibilidades são:

- Proporcionar às crianças atividades que permitam manipular diferentes objetos, explorando o peso, cor, temperatura e consistência.
- Explorar diferentes substâncias e objetos para perceber as diferentes densidades: substâncias que não se misturam, objetos que boiam e afundam.
- Na merenda escolar, chamar atenção para as texturas dos alimentos, a temperatura e a cor.
- Explorar o mesmo volume de líquido ou massa em diferentes recipientes, provocando a percepção da criança que o mesmo volume pode parecer diferente



dependendo do formato do recipiente. Por exemplo, em uma garrafa pode parecer que o volume é maior do que em um pote largo.

- Explorar as cores e suas misturas em diferentes propostas.

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Importante diferenciar os fenômenos naturais e artificiais: todo fenômeno é um evento que pode ser observado, descrito e explicado. Em suma, um fenômeno artificial é todo aquele feito por ação do homem, enquanto os naturais estão presentes na natureza: chuva, vento, entre outros. As possibilidades neste objetivo são:

- Cuidar do meio ambiente escolar e do seu entorno.
- Discutir ações de preservação.
- Perceber a importância da preservação do meio ambiente (árvores que nos dão sombra, água que mata nossa sede e é importante para nossa higiene, entre outras).
- Observar a chuva, o vento, os dias nublados e ensolarados e falar sobre isso.
- Observar a luz natural, a luz do sol que entra pela sala, a sombra que ela produz, bem como a mudança ao passar por objetos coloridos e translúcidos.
- Observar e brincar com a luz artificial de lanternas e projetores, observar as sombras, brincar com cores, ampliar e diminuir distâncias e perceber o que acontece.
- Explorar a velocidade em brincadeiras com carrinhos e rampas.



*Foto Acervo da Profa Ana Lúcia de Oliveira Coelho
CEMEI Irene*

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Neste objetivo são propostas que as crianças possam ampliar seu repertório de palavras, se apropriando do vocabulário relativo às noções matemáticas, a partir de experiências vividas que despertem atenção para esses conhecimentos.

Dessa maneira, são planejadas atividades com intencionalidade onde as crianças possam refletir sobre essas noções e sejam provocadas a pensar sobre essas grandezas e medidas e usar tais nomenclaturas no dia-a-dia.

- Participar de situações que envolvam a observação e, por consequência, constatação de noções de:
 - **Grandeza:** problematizar a altura e peso das crianças, comparando-os com os próprios colegas e materiais dispostos no ambiente escolar:
 - Quem é o maior, quem é o menor. Quem tem tamanho igual?
 - Qual o maior carrinho de nossa coleção? E o menor?
 - Qual é a maior boneca que temos na sala? E a menor?
 - Qual é a bola mais pesada? E a mais leve?
 - Entre outras situações cotidianas.
 - **Espaço:** é importante que a criança explore corporalmente, para entender e usar a nomenclatura no cotidiano, para isso é preciso oportunizar momentos de vivências de diversificadas situações e que permitam falar sobre, tais como:
 - Coelhoinho sai da toca.
 - Passar por dentro do túnel.
 - Andar em cima da corda, do banco...
 - Passar por baixo da corda, do banco.
 - Caça ao tesouro, usando um mapa, procurando objeto(s) ou pessoa(s) e comunicando a posição deste(s): na frente, atrás, embaixo, em cima.
 - Bola ao alvo - organizar com as crianças o(s) alvo(s): cesta, caixa, bacia, bambolê, dentre outras possibilidades, que pode ser fixado no alto ou embaixo. Problematizar como irão jogá-la: com as mãos para baixo ou para cima.



Foto Acervo CEMEI Lázara Moreira da Silva Bertoni

Plano das Crianças

- **Medidas:** as nomenclaturas comprido, curto, grosso, fino devem estar nas atividades, situações e diálogos do cotidiano; o professor precisa ter a intencionalidade e provocar conversas em que as crianças percebam e ampliem e o vocabulário:
 - Explorar as diferentes gramaturas dos papéis: Qual papel é mais grosso? A cartolina ou o sulfite?
 - Chamar atenção e explorar os objetos do cotidiano: esse livro é fino, esse é grosso... o mesmo para fitas, linhas, lãs, tecidos, folhas de plantas, gravetos, entre outros;
 - Qual é a corda mais comprida? E a mais curta?
 - Quem na sala tem o cabelo comprido? E curto?

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Neste objetivo, assim como no anterior, é preciso que o professor tenha intencionalidade e proporcione momentos e explorações que permitam a criança a entender e usar os termos:

- Utilizar esse vocabulário nas diversas situações e atividades da rotina. O professor precisa ter intencionalidade para provocar e incentivar a criança a também usar esse vocabulário. Desta forma, os momentos do cotidiano escolar devem ser planejados e organizados, oportunizando a apropriação pela criança:
 - Falar sobre ações e atividades que são realizadas durante o dia e durante a noite.

- Descrever as ações da semana e do mês, explorando o calendário para isso.
- Durante o planejamento, usar os termos: O que faremos antes da merenda? O que faremos depois do parque. E agora? O que vamos fazer?
- Na avaliação do dia retomar as atividades e explorar os termos *antes* e *depois*.
- Usar os termos que dão noção de passado, presente e futuro: *na semana passada, na semana que vem, esta semana... hoje, ontem, amanhã*.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

As propostas neste objetivo estão relacionadas às representações de quantidades e suas possibilidades, de forma a ampliar possibilidades para as crianças. Assim algumas possibilidades:

- As crianças devem identificar e registrar quantidades em situações reais e significativas de contagem, tais como:
 - alunos na hora da chamada;
 - pontos em jogos e brincadeiras;
 - elementos de uma coleção da turma;
 - contar os brinquedos/baldinhos para saber se há uma quantidade suficiente para as crianças da turma;
 - realizar votações para saber preferências em diferentes momentos e contextos.

- Os registros de quantidades podem ser realizados através de diferentes possibilidades, como:
 - desenhos (carrinhos, nuvens, pessoas, objetos...);
 - símbolos (IIII, oooo, xxxx, entre outros);
 - escrita convencional de números (1, 10, 35...);
 - gráficos (setor, coluna, linhas, barra);
 - colagens;
 - pelo uso de objetos concretos (uma tampinha para representar cada elemento da contagem).

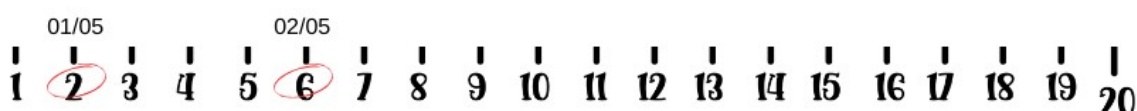
Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para contar e controlar quantidades.

Contar e controlar quantidades até 30.

Este objetivo enfatiza o uso da contagem para controle de quantidades, de forma que a criança consiga realizar a contagem termo a termo. Para isso, algumas propostas permitem que a criança faça o termo-a-termo e controle quantidades:

- Realizar contagens durante as situações diárias: Quantas crianças estão presentes no dia, quantos pratos são necessários no dia para que todas as crianças sejam servidas, quantos baldinhos para que cada criança receba um para brincar.
- Participar de situações que envolvam contagens e registros em brincadeiras e jogos, como marcar um ponto para cada jogador que acertar a bola ao cesto. Ou um ponto para cada pino derrubado no boliche.
- Jogar o dado e pegar a quantidade de objetos correspondentes ao número sorteado.
- O ajudante distribui materiais nos momentos de atividades: uma massinha para cada criança, um bambolê para cada um, entre outros - sempre respeitando o termo a termo: um objeto para cada criança.
- Contar os dias utilizando o calendário.
- Colecionar diferentes objetos com as crianças durante o ano: tampinhas, pedras, figurinhas, bolinhas, embalagens de algum item (por exemplo, sabonete), carrinhos pequenos, flores, folhas... É importante enfatizar que uma coleção não deve ter elementos repetidos. Durante o trabalho é importante:
 - Contar inicialmente os objetos da uma coleção, utilizando o termo-a-termo. Após a contagem, utilizar a régua numérica para registro da quantidade.
 - Após a contagem inicial, que pode ser de 1 ou 2 elementos, contar os elementos a cada acréscimo, enfatizando quanto tinha antes e quanto ficou depois. A reta numérica pode auxiliar no registro e no controle:

Coleção de Tampinhas



Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.

Neste objetivo são propostas atividades onde as crianças conheçam e ampliem o repertório de letras e números. Devemos destacar que algumas práticas colaboram para a aprendizagem

significativa, e que permitam que a criança vá diferenciando onde usamos números. Algumas possibilidades:

- bingo de números;
- escrita de números nas marcações de pontos de brincadeiras;
- registro de números em cartazes (receitas, músicas, parlendas...);
- uso do calendário diariamente;
- uso da reta numérica para apoiar contagens e registros;
- observação e registro de preços nas brincadeiras de mercadinho;
- medir e registrar o próprio peso e altura em tabelas e/ou cartazes;
- observação do número de seu calçado e de sua roupa;
- registro da idade;
- medir e quantificar nos momentos de receitas, observando e fazendo o uso de números.



*Foto Acervo da Profa Eliana Fernandes Faria
CEMEI Patativa*

Resolver situações-problemas, levantando hipóteses, analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.

As situações-problemas a serem resolvidas podem envolver situações cotidianas, sendo lançados desafios para as crianças pensarem e levantarem hipóteses para resolvê-las. Podendo ser explorados através de bons questionamentos, em alguns momentos o professor pode registrar as hipóteses para validá-las depois, em outros apenas a conversa e se possível e coerente um registro com desenhos ou outra proposta. As possibilidades são infinitas e dependem da intencionalidade do professor, alguns exemplos:

- Será que há frutas para todos (na hora da merenda). Como podemos ter certeza?

- Eu tenho essa quantidade de massinha, mas não dá uma para cada um. Como podemos fazer para que cada criança ganhe massinha?
- Hoje para ir ao parque vamos fazer um caminho diferente? Por quais caminhos podemos ir?
- Preciso pegar aquele carrinho que está bem lá no alto da prateleira, mas a escada quebrou. Como eu posso pegar?
- Nós vamos receber uma visita. Essa visita não sabe onde é nossa sala. Como podemos explicar a ela onde é nossa sala e que caminho ela deve fazer para chegar até aqui?
- Está chegando o dia da nossa festa? Como podemos fazer para saber quantos dias faltam?
- Nosso faz-de-conta está ficando muito desorganizado. Como poderíamos organizá-lo melhor?
- Hoje na brincadeira de Boliche o João fez 5 pontos e a Maria fez 3 pontos. Quem fez mais? Se o jogo continuar amanhã, quantos pontos a Maria terá que fazer para empatar com o João?
- Hoje tem 10 meninas e 8 meninos na sala. Tem mais meninas ou meninos? Como vocês sabem?
- Tem mais crianças com sandálias ou com tênis? Como podemos ter certeza?

Sendo assim, é possível elaborar inúmeras situações-problemas, mediando as aprendizagens das crianças, além de perceber o interesse delas para determinado assunto e aproveitá-lo, oportunizando possibilidades significativas e contextualizadas.

Classificar objetos por algum critério ou atributo.

A classificação assim como a seriação são operações lógicas que têm estreita relação com a conservação numérica e favorecem a formação do conceito de número. Sendo que a classificação e a seriação têm papel fundamental na construção de conhecimento em qualquer área, não só em Matemática.

No objetivo há os termos *critério* e *atributo*, importante ressaltar que *critério* é algo pessoal: posso classificar pelo critério de gostar e não gostar dos brinquedos a serem classificados, ou seja, o critério não é um atributo do objeto. Atributo é uma característica explícita do objeto: cor, material, tamanho.

Assim, a classificação pelo atributo é clara e perceptível, já pelo critério pode não ser, e caso o professor não entenda o critério utilizado pela criança, é preciso questionar.

Algumas possibilidades de classificação:

- Organizar brinquedos em diferentes caixas - o professor pode definir os critérios ou observar o critério utilizado pela criança. Exemplo de comando para observação: organize esses brinquedos nas caixas, colocando junto os que são parecidos.
- Organizar os materiais da sala: lápis, canetinhas, borrachas, papéis.
- Organizar os baldinhos e brinquedos no parque: baldinhos, pazinhas, rastelos, forminhas.
- Ao sair para o parque, organizar os calçados: por tipo (sandálias, chinelos, tênis, botas) ou por cor.
- Explorar **sólidos geométricos** e organizá-los por diferentes critérios: Os que têm pontas, os que não tem. Os que rolam e os que não rolam. Os que parecem caixas dos que não parecem caixas, entre outras possibilidades.
- Brincar com os **blocos lógicos** e classificá-los por diferentes critérios: cor, forma, espessura.
- Classificar materiais de largo alcance, por diferentes critérios ou atributos:
 - Tipo de material: plástico, papelão, isopor, tecido...
 - Por cor: azul, vermelho, amarelo, bege...
 - Por forma: caixas (paralelepípedos), garrafas e tubos (cilindros)...
- Classificar coleções. Por exemplo, a coleção de tampinhas, o professor pode provocar diferentes organizações/classificações, o **interessante é a criança ir percebendo que os arranjos mudam, mas as tampinhas são as mesmas**, isso favorece a conservação, já que a quantidade de tampinhas permanecerá a mesma apesar das diferentes combinações - isso deve ser questionado com a criança - a cada classificação retomar a quantidade de tampinhas e conferir se continua a mesma quantidade (deve-se usar toda coleção nas classificações - abaixo são exemplos e as quantidades não são as mesmas, mas na sala isso deve ser garantido):
 - Vamos classificar por cor?



- Vamos classificar as que tem desenhos ou marcas das que não tem?



- Vamos classificar por “marcas?”



Construir sequências segundo algum critério lógico.

Podemos afirmar que sequenciar na Educação Infantil é trabalhar com o pensamento algébrico, já que é possível o desenvolvimento de tarefas com crianças, visando identificar se elas percebem regularidades em sequências com padrão de repetição. Esse tema é discutido no e-book “O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática”, disponível em:

https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_desenv.pdf

Algumas possibilidades de trabalho com as crianças são:

- Brincadeira Imite e crie: você faz um gesto, e a criança ao lado deve repetir e criar outro; a próxima criança deve fazer os dois gestos e criar um terceiro gesto; e assim, sucessivamente.
- Brincadeira Descubra o Segredo: esta brincadeira consiste em organizar uma fila, de modo que haja um motivo de repetição, por exemplo: em pé - agachado- em pé - agachado... A

criança precisa descobrir o segredo da sequência: (em pé - agachado). Conforme as crianças se familiarizam com a brincadeira é interessante colocar “segredos” menos evidentes, por exemplo: de sandálias, de tênis, de chinelo, de sandálias, de tênis, de chinelo...

- Brincar de Amarelinha: a amarelinha tem um padrão que se repete: um pé, dois pés, um pé, dois pés... Mas é importante pontuar que apenas brincar, não garante que a criança perceba a regularidade, desta forma o professor precisa discutir a brincadeira com as crianças, perguntar o que se repete, como se repete...
- Construir pulseiras e colares, seguindo uma sequência: flor, folha, flor, folha...
- Elaborar sequências seguindo um critério determinado pelo professor, como desafio, ou criada pela própria criança:



- Retomar o planejamento do dia, e conseqüentemente a sequência das atividades realizadas.
- Falar sobre a sequência de atividades ao acordar.
- Brincadeiras corporais e musicais que trabalham sequência:
 - boneca de Lata;
 - tchutchuê
 - os patinhos;
 - o ônibus;
 - Tum pá - Barbatuques: <https://www.youtube.com/watch?v=eVSrfdVf1Jw> ou <https://www.youtube.com/watch?v=eVSrfdVf1Jw>
 - loja do Mestre André;
 - vamos passear na floresta.

Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.

As propostas deste objetivo requerem, além da exploração de notas e moedas de faz de conta, questionamentos intencionais do professor, que deve planejar intervenções durante a exploração do dinheiro de faz de conta. Algumas possibilidades de trabalho:

- Na brincadeira de Faz-de-Conta de mercado: se um sabão custa R\$5,00, como eu posso pagar? Quais notas eu posso usar para esse pagamento?

- Em brincadeiras de Faz-de-Conta, como salão de cabeleireiro, pagar pelo serviço.
- Atividades em que as crianças pensem nas diferentes possibilidades de conseguir determinado valor:



- Pesquisar em encartes de supermercado produtos que desejam comprar e organizar tabelas de preço, explorando posteriormente notas para “compras”.
- Expor na sala de aula, um painel com as notas e moedas.
- Na elaboração de algumas receitas, trabalhar o custo dos ingredientes e o custo total.



Foto Acervo CEMEI Pixarro

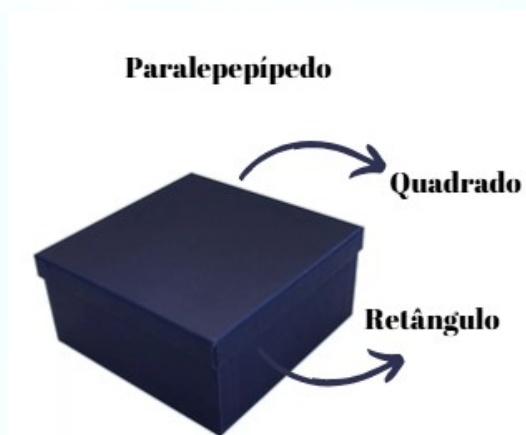
Conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras), nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais.

Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais.

Em nossas escolas, sabemos que a geometria é ensinada sempre partindo da geometria plana, apresentando as figuras achatadas, desenhadas ou recortadas, dando pouca ênfase para a tridimensionalidade, não integrando os objetos sólidos com o espaço, a representação das formas, e principalmente não fazendo relações com objetos de nossa realidade.

É necessário mudar essa forma de abordagem, já que para a criança o tridimensional tem mais significado, pois permite a exploração, além do fato que a forma plana só existe por fazer parte do tridimensional.

A criança tem que perceber que a sala de aula é uma grande caixa, assim como uma caixa de remédio tem várias faces planas que podem ser quadrados ou retângulos.



Algumas possibilidades de trabalho são:

- Explorar os sólidos geométricos, percebendo os que rolam e os que não rolam, as faces, as pontas.
- Explorar os sólidos e compará-los com materiais de largo alcance: Paralelepípedo - caixas, cilindro - latas e garrafas; esfera - embalagens plásticas, entre outros.



- Carimbar sólidos geométricos, caixas, embalagens para perceber as faces planas.
- Construir cenários utilizando sólidos geométricos, caixas e embalagens.
- Construir objetos tridimensionais utilizando sólidos e materiais de largo alcance.

Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço.

Esse objetivo é trabalhado quando a criança explora o espaço, pensa e fala sobre ele, além de registrá-lo. Isso é possível quando:

- Falar sobre jogos e brincadeiras a serem realizadas e após a realização, de modo a perceber o espaço, a movimentação durante a brincadeira/jogo.
- Registrar com desenhos um jogo ou brincadeira realizada.
- Registrar com modelagem, materiais de largo alcance, sólidos geométricos um espaço: sala de aula, parque, entre outros.
- Explorar um percurso e posteriormente registrá-lo: como podemos ir ao parque? Quais caminhos podemos fazer: Há mais de um caminho?



Foto Acervo CEMEI Andorinha



Foto Acervo CEMEI Patativa

Reconhecer, nomear e comparar algumas características físicas dos animais.

Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

As propostas destes objetivos podem ser realizadas a partir de investigações e pesquisas realizadas com as crianças sobre os animais e plantas, a fim de ampliar o conhecimento sobre as características destes, envolvendo:

- Explorar o espaço da escola, percebendo a vegetação e pequenos animais.
- Falar sobre a importância das plantas - diferenciar as que comemos, as que fazemos chás, as que nos dão sombra, as que enfeitam a escola.
- Levantar os animais que conhecem - depois classificá-los: os que temos em casa, os que vivem na água, os que voam, os que vivem nas matas - os que têm penas, pêlos, escamas...
- Fazer uso da tecnologia, como o microscópio digital e lupas, para observar com mais detalhes as características dos animais e plantas, fazendo comparações e elencando semelhanças e diferenças.



*Foto Acervo CEMEI Profª Rosa Maria Chrispim Rossi de Oliveira
Plano das Crianças*

- Pesquisas em materiais de apoio como: revistas, enciclopédias, livros, internet.
- Pesquisas realizadas através de entrevistas e rodas de conversas com especialistas.
- Confeccionar cartazes, tabelas com informações sobre os animais e plantas, de forma a conhecer e comparar as características destes.



Foto Acervo CEMEI Profª Maria Stella Longo Leme de Calaes

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. Texto final de Zilma Moraes Ramos de Oliveira. - São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

ITATIBA. Prefeitura. Secretaria de Educação. **Currículo da educação infantil**. Itatiba, 2020. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/curriculo_educacao_infantil_2020.pdf. Acesso em 18/11/2024.

_____. Prefeitura. Secretaria de Educação. **Currículo da educação infantil Atividades**. Itatiba, 2020. Disponível em: https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_133_0_1_16112022090951.pdf. Acesso em 18/11/2024.

NACARATO, Adair M.; CUSTÓDIO, Iris A. (Org.). O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica [livro eletrônico]: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática. Brasília: **Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, 2018. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_desenv.pdf. Acesso em 18/11/2024.

REAME, Eliane. **Matemática no dia a dia da educação infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

UNDIME. **Campo de Experiências: O Eu, O Outro E O Nós - Educação Infantil**, Materiais de Apoio.